



Comunicado de Imprensa nº 16/426
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
26 de setembro de 2016

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Equipa Técnica do FMI completa visita à Guiné- Bissau

O comunicado de imprensa emitido ao término de uma missão contém declarações de equipas do FMI que transmitem as conclusões preliminares após a visita a um país. As opiniões expressas nesta declaração são as do corpo técnico do FMI e não representam necessariamente as opiniões do Conselho de Administração da instituição. Com base nas conclusões preliminares desta missão, o corpo técnico elaborará um relatório que, após aprovado pela Direção, será submetido à apreciação e decisão do Conselho de Administração do FMI.

Uma missão do Fundo Monetário Internacional – FMI – liderada por Felix Fisher visitou a Guiné-Bissau entre 13 e 26 de setembro de 2016 a fim de levar a cabo as negociações sobre a primeira e segunda avaliação do programa ao abrigo da Facilidade de Crédito Alargada (FAC).¹ O programa visa à consolidação da posição orçamental através de uma melhor gestão da despesa e de uma maior mobilização de recursos, reformas institucionais aprofundadas e do desenvolvimento do sector privado para apoiar o crescimento e a criação de emprego.

Na conclusão da visita, o Senhor Fisher emitiu o seguinte comunicado:

“O ambiente político na Guiné-Bissau melhorou, e as autoridades estão determinadas a repor no caminho certo o programa apoiado na FAC. O atual governo reiterou o seu empenho ao programa económico e financeiro. A missão encontrou-se com vários atores políticos que expressaram que a continuação do programa do FMI era estratégica para o país.

“Os debates centraram-se nos objetivos chave do programa económico do governo que visa consolidar a posição orçamental através de uma melhor gestão da despesa e de uma mobilização de recursos acrescida, reformas institucionais aprofundadas, e desenvolvimento do sector privado para apoiar o crescimento e a criação de emprego. O programa está centrado

¹ O FAC é um dispositivo de empréstimo que possibilita o programa sustentado a médio e a longo prazo em casos de problemas prolongados com a balança de pagamentos. O dispositivo para a Guiné-Bissau da FAC no valor de 17.04 milhões de DES (cerca de 23.9 milhões de US\$ ou 60% da quota) foi aprovado a 10 de julho de 2015 (ver [Comunicado de imprensa nº.15/331](#)).

tanto no fortalecimento da transparência orçamental como no investimento público e gestão da dívida, melhorando a compilação de estatísticas, e tratando das questões de governação.

¹ O FAC é um dispositivo de empréstimo que possibilita o programa sustentado a médio e a longo prazo em casos de problemas prolongados com a balança de pagamentos. O dispositivo para a Guiné-Bissau da FAC no valor de 17.04 milhões de DES (cerca de 23.9 milhões de US\$ ou 60% da quota) foi aprovado a 10 de julho de 2015 (ver [Comunicado de imprensa nº.15/331](#)).

“A situação da segurança permaneceu estável no decurso dos últimos seis meses. Uma boa campanha de caju forneceu liquidez à economia e trouxe um alívio muito necessário aos inúmeros pequenos proprietários de terra espalhados pelo país. As perspetivas económicas a curto e médio prazo continuam positivas. Embalados pelo aumento de preços no mercado global, espera-se que o rendimento da campanha de caju aumente ainda mais em 2016 e que o crescimento económico se cifre perto dos 5% também em 2016. A inflação dos preços ao consumidor que estava em média nos 1.5 por cento em 2015 deverá continuar a manter-se baixa.

“O Governo nomeado em junho de 2016 está a envidar esforços acelerados para melhorar as finanças públicas e implementar algumas reformas chave. Durante os primeiros quatro meses, a transparência das finanças públicas melhorou, por meio de uma rigorosa organização de reuniões semanais do Comité de Tesouraria. O Governo declarou nulo o oneroso contrato de resgate bancário (5.5 por cento do PIB). Uma providência cautelar entretanto interposta e decretada pelo tribunal da comarca suspendeu o resgate bancário até sentença a proferir quanto à validade deste contrato de resgate. A missão vê com bons olhos o desfazer deste resgate bancário e a salvaguarda das finanças públicas.

“Durante o ano de 2016 a situação orçamental tem estado seriamente tensa devido à perda de apoio orçamental dos parceiros do desenvolvimento. Neste contexto, a missão congratula-se com a decisão do Conselho de Ministros de vender parte da madeira apreendida, o que será para o Governo uma receita importante a fim de colmatar o fosso orçamental em 2016. As projeções para 2017 contemplam um endurecimento da posição fiscal, que será apoiada por fortes mobilizações de receita e uma despesa criteriosa. Este facto será sublinhado pelo contínuo reforço da administração tributária e dos procedimentos de gestão de finanças públicas. Uma vez assente o atual impasse político, será fundamental para o Parlamento, que este aprove os orçamentos de 2016 e 2017 alinhados à necessária consolidação orçamental a médio prazo, bem como a nova Lei da Dívida Pública que melhore a sua regulação.

“As negociações sobre medidas fiscais necessárias para colmatar o fosso fiscal de 2016, que são necessárias para dar por completas estas avaliações, encontram-se em fase avançada e continuarão em outubro em Washington durante as reuniões anuais do FMI.

“A missão encontrou-se com o Presidente José Mário Vaz, com o Primeiro-Ministro Baciro Djá, com o Presidente da Assembleia Nacional Cipriano Cassamá, com o Procurador Geral da República António Sedja Mam, com o Ministro das Finanças Henrique Horta Dos Santos e com vários Ministros, com o Banco Central dos Estados (BCEAO) na pessoa do seu Diretor Nacional João Fadia, com altos funcionários tanto do Governo como do BCEAO, com representantes do sector financeiro, e com os parceiros do desenvolvimento.

“O FMI deseja agradecer às autoridades os debates construtivos e a graciosa hospitalidade durante a sua visita à Guiné-Bissau.”